



A situação da Região Geográfica Intermediária de Divinópolis segundo o Índice Mineiro de Responsabilidade Social de 2018 [1]

A Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Divinópolis é formada por 61 municípios, onde vivem 1.300,6 mil pessoas, que correspondem a 7,2% dos municípios de Minas Gerais e a 6,2% de sua população.

Para mostrar, de forma simplificada, a situação dos municípios da RGInt de Divinópolis segundo os resultados do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) de 2018, adotou-se a seguinte metodologia: a) foram considerados carentes os municípios com índices ou indicadores iguais ou inferiores ao valor do município situado na 213ª posição da distribuição dos municípios do estado, quando esta é ordenada do pior para o melhor valor e afluentes, os municípios nessa mesma situação, quando a ordenação é feita do melhor para o pior valor; b) foram calculados o grau de carência municipal e o grau de afluência municipal, definidos como o percentual de municípios de MG ou da RGInt que são, respectivamente, carentes ou afluentes;

c) foram calculados o grau de carência populacional e o grau de afluência populacional, definidos como o percentual da população de MG ou da RGInt que vive, respectivamente, em municípios carentes ou afluentes.

Considerando-se o IMRS, na RGInt de Divinópolis estão localizados apenas 4,7% dos municípios carentes do estado e 2,1% da população do estado que vive em municípios carentes; por outro lado, a RGInt de Divinópolis concentra 9,8% dos municípios afluentes do estado e 6,0% da população do estado que vive em municípios afluentes (Tabela 1 e Mapa 1, no final deste texto). Em quatro das seis dimensões que compõem o IMRS, a participação da RGInt de Divinópolis no total de municípios carentes do estado é também menor que sua participação no total de municípios do estado. Isso só não se observa na dimensão Educação, em que ela é praticamente igual, e na dimensão Segurança Pública, em que ela é significativamente maior. Nessa última dimensão, na RGInt de Divinópolis estão localizados 12% dos municípios carentes de Minas Gerais.

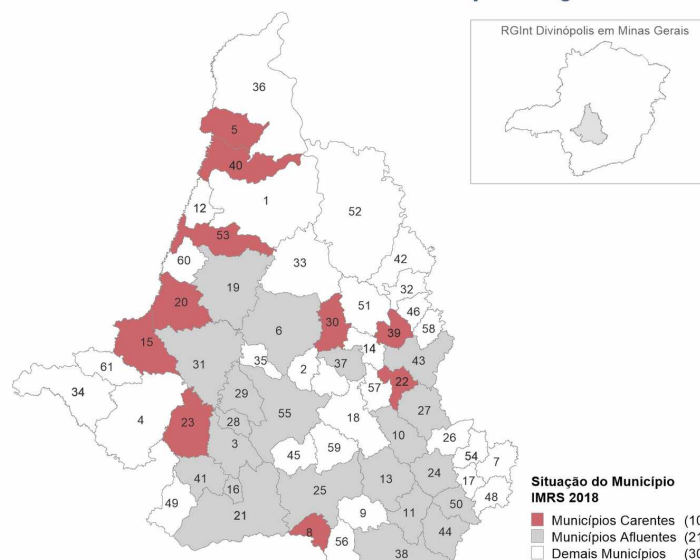
Tabela 1: Participação percentual da Região Intermediária de Divinópolis no total de municípios carentes e afluentes de Minas Gerais e da população estadual que vive nesses municípios, segundo o IMRS-2018 e os índices de suas dimensões

ÍNDICES	Municípios carentes		Municípios afluentes	
	% dos municípios	% da população	% dos municípios	% da população
IMRS	4,7	2,1	9,8	6,0
SAÚDE	5,1	5,4	8,0	8,7
EDUCAÇÃO	7,3	4,3	11,6	8,5
VULNERABILIDADE	0,5	0,4	12,7	7,2
SEGURANÇA PÚBLICA	12,0	7,3	6,1	3,0
SANEAMENTO/MEIO AMBIENTE	4,7	3,2	6,1	4,0
CULTURA/ESPORTE	5,6	3,4	10,3	6,4

Fonte: Plataforma do IMRS/ Fundação João Pinheiro

[1] Este informativo faz parte de uma série que vem sendo elaborada com o intuito de difundir as estatísticas geradas no âmbito do projeto do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) e que servem de suporte para diagnósticos socioeconômicos dos municípios de Minas Gerais. O projeto IMRS extrapola a construção do índice IMRS, que é formado a partir de 42 indicadores selecionados de um total de mais de 700 indicadores, disponibilizados na Plataforma do IMRS (<http://imrs.fjp.mg.gov.br/>). Para mais detalhes sobre a construção e composição do IMRS, ver Informativo FJP – Indicadores Sociais V.3, N.1 de 12/3/2021

Mapa 1: Distribuição dos municípios carentes e afluentes da RGInt de Divinópolis segundo o IMRS-2018



Fonte: Fundação João Pinheiro

Lista de Municípios: [1]Abaeté, [2]Araújos, [3]Arcos, [4]Bambuí, [5]Biquinhas, [6]Bom Despacho, [7]Bonfim, [8]Camacho, [9]Carmo da Mata, [10]Carmo do Cajuru, [11]Carmópolis de Minas, [12]Cedro do Abaeté, [13]Cláudio, [14]Conceição do Pará, [15]Córrego Danta, [16]Córrego Fundo, [17]Crucilândia, [18]Divinópolis, [19]Dores do Indaiá, [20]Estrela do Indaiá, [21]Formiga, [22]Igaratinga, [23]Iguatama, [24]Itaguara, [25]Itapecerica, [26]Itatiaiuçu, [27]Itaúna, [28]Japaraíba, [29]Lagoa da Prata, [30]Leandro ferreira, [31]Luz, [32]Maravilhas, [33]Martinho Campos, [34]Medeiros, [35]Moema, [36]Morada Nova de Minas, [37]Nova Serrana, [38]Oliveira, [39]Onça de Pitangui, [40]Paineiras, [41]Pains, [42]Papagaios, [43]Pará de Minas, [44]Passa Tempo, [45]Pedra do Indaiá, [46]Pequi, [47]Perdigão, [48]Piedade dos Gerais, [49]Pimenta, [50]Piracema, [51]Pitangui, [52]Pompéu, [53]Quartel Geral, [54]Rio Manso, [55]Santo Antônio do Monte, [56]São Francisco de Paula, [57]São Gonçalo do Pará, [58]São José da Varginha, [59]São Sebastião do Oeste, [60]Serra da Saudade, [61]Tapiraí.

De forma sintética, utilizando os conceitos de grau de carência e de grau de afluência, tanto em termos municipais quanto populacionais, a Tabela 2 permite comparar as distribuições dos municípios da RGInt de Divinópolis e do estado segundo o IMRS e os índices de suas dimensões.

Tabela 2: Graus de carência e de afluência municipais e populacionais, segundo o IMRS-2018 e os índices de suas dimensões - Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Divinópolis

DIMENSÕES	GRAU DE CARÊNCIA MUNICIPAL		GRAU DE CARÊNCIA POPULACIONAL		GRAU DE AFLUÊNCIA MUNICIPAL		GRAU DE AFLUÊNCIA POPULACIONAL	
	RGInt	MG	RGInt	MG	RGInt	MG	RGInt	MG
IMRS	16,4	25,0	3,5	10,3	34,4	25,1	56,4	58,4
SAÚDE	18,0	25,2	39,1	44,9	27,9	25,0	10,8	7,6
EDUCAÇÃO	26,2	25,7	6,3	9,2	41,0	25,2	77,7	56,7
VULNERABILIDADE	1,6	25,1	0,5	7,4	44,3	25,0	80,7	69,2
SEGURANÇA PÚBLICA	42,6	25,4	67,1	56,5	21,3	25,0	3,8	7,9
SANEAMENTO/MEIO AMBIENTE	16,4	25,0	4,7	9,0	21,3	25,2	34,9	53,9
CULTURA/ESPORTE	19,7	25,2	4,1	7,6	36,1	25,0	71,2	69,2

Fonte: Plataforma do IMRS/ Fundação João Pinheiro

No tocante ao IMRS, verifica-se que, tanto em termos municipal quanto populacional, o grau de carência da RGInt de Divinópolis é bem inferior ao de Minas. Na RGInt, 16,4% dos municípios são carentes e neles vivem apenas 3,5% de sua população total, enquanto, no estado, esses percentuais são de 25% e 10,3%. Por outro lado, o grau de afluência municipal da RGInt de Divinópolis é significativamente superior ao do estado e o grau de afluência populacional, ligeiramente inferior. Na RGInt, 34,4% dos municípios são afluentes e neles vivem 56,4% de sua população total, enquanto, no estado, esses percentuais são de 25,1% e 58,4%. O fato de o grau de carência populacional ser inferior ao municipal e o grau de afluência populacional ser superior ao municipal, tanto no estado quanto na RGInt, indica que, de forma geral, os municípios carentes são menos populosos e os afluentes, mais populosos.

No tocante aos índices das dimensões do IMRS, pode-se observar que:

- A dimensão Segurança Pública é a única em que a situação da RGInt de Divinópolis é claramente inferior à do estado. Tanto em termos municipal quanto populacional, seus graus de carência segundo o índice dessa dimensão são bastante superiores aos de Minas e seus graus de afluência são inferiores;
- Inversamente, pode-se dizer que a situação da RGInt é claramente melhor que a do estado no tocante às dimensões Saúde, Cultura/Esporto e, principalmente, Vulnerabilidade. De fato, segundo o índice dessas três dimensões, os graus de carência da RGInt são inferiores aos do estado e os graus de afluência, superiores. Destaca-se que, na dimensão Vulnerabilidade, apenas 1,6% dos municípios da RGInt estão entre os 25% em pior situação no estado;
- Na dimensão Educação, embora o grau de carência municipal da RGInt seja um pouco maior que o do estado, seu grau de carência populacional é menor e, por outro lado, seus graus de afluência, tanto municipal quanto populacional, são bem superiores;
- Na dimensão Saneamento/Meio Ambiente, os graus de carência municipal e populacional da RGInt são significativamente inferiores aos do estado, mas, por outro lado, os graus de afluência são também inferiores.

Viu-se que, quando se consideram os índices das seis dimensões do IMRS, o grau de carência municipal da RGInt de Divinópolis é inferior ao do estado em quatro delas e só é significativamente superior na dimensão Segurança Pública. No entanto, quando se consideram os indicadores que compõem esses índices, o mesmo não se observa. Assim, a tabela 3 relaciona os 10 indicadores que, dos 42 que compõem o IMRS, apresentam, na RGInt de Divinópolis, grau de carência municipal superior ao verificado para Minas Gerais. Apenas a dimensão Cultura/Esporto não possui indicadores que se incluam na tabela, pois nenhum dos seis indicadores que compõem seu índice apresentam essa condição.

Tabela 3: Graus de carência municipal e populacional segundo indicadores selecionados* do IMRS-2018 – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora

DIMENSÃO	INDICADOR	GRAU DE CARÊNCIA MUNICIPAL (%)		GRAU DE CARÊNCIA POPULACIONAL (%)	
		RGInt	MG	RGInt	MG
SAÚDE	População atendida pela Estratégia de Saúde da Família	27,9	25,0	63,6	67,8
	Internações de média complexidade de pacientes do SUS encaminhados para outra microrregião	37,7	25,0	18,4	16,2
	Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis	26,2	25,0	17,9	13,0
EDUCAÇÃO	Docentes com formação adequada nos anos iniciais do Ensino Fundamental	27,9	25,0	12,5	15,3
	Atendimento da educação básica	45,9	25,0	20,7	22,3
VULNERABILIDADE	Indicador de Desenvolvimento de Centros de Referência da Assistência Social (IDCRAS)	31,1	27,2	36,5	28,7
	Pessoas em situação de vulnerabilidade pelas condições de saneamento básico	34,4	25,0	16,6	14,4
SEGURANÇA PÚBLICA	Crimes violentos contra o patrimônio	54,1	25,0	73,3	65,0
SANEAMENTO/MEIO AMBIENTE	Índice de Esforço de Gestão das Políticas de Saneamento Básico	47,5	47,1	25,9	23,6
	Disposição final do lixo coletado	62,3	42,2	59,9	26,7

Fonte: Plataforma do IMRS/ Fundação João Pinheiro

* Foram selecionados os indicadores com grau de carência municipal na RGInt maior que em de Minas Gerais. Os indicadores são taxas ou percentuais, exceto o IDCRAS, o Índice de Esforço de Gestão das Políticas de Saneamento Básico e o índice de disposição final do lixo coletado. As definições e outras informações sobre os indicadores encontram-se na plataforma do IMRS.

Na dimensão Educação, dois dos oito indicadores do índice constam da Tabela 3, destacando-se, com grau de carência significativamente superior ao do estado, a taxa de atendimento da educação básica.

Na dimensão Saúde, três dos oito indicadores que a compõem incluem-se na Tabela 3, destacando-se, com grau de carência municipal bem superior ao do estado, o indicador proporção das internações de média complexidade de pacientes do SUS encaminhados para outra microrregião.

Na Vulnerabilidade, dos dez indicadores que compõem o índice, dois se incluem na tabela, um deles relacionado ao desenvolvimento de centros de referência da Assistência Social e o outro, ao acesso a saneamento básico.

Na dimensão Saneamento/Meio Ambiente, de seus seis indicadores dois constam da Tabela 3, apontando deficiências nos municípios da RGInt de Divinópolis em termos de gestão das políticas de saneamento básico e de disposição final do lixo coletado.

Na dimensão Segurança Pública, o grau de carência na RGInt é maior que no estado apenas em um dos três indicadores que compõem seu índice, a taxa de crimes violentos contra o patrimônio.

Para finalizar, duas observações são importantes:

- a) o IMRS e os índices de suas dimensões são índices sintéticos, que condensam, em um número apenas, os resultados de diversos indicadores específicos. Dessa forma, o índice torna-se inespecífico e, se o objetivo é realizar um diagnóstico do município, visando orientar políticas e tomadas de decisão, faz-se necessário desmembrá-lo e considerar os resultados dos indicadores que o compõem. Ademais, só quando esses indicadores são utilizados é possível analisar a evolução da situação no município, dado que esses índices não são estritamente comparáveis intertemporalmente, por sofrerem, na sua construção, modificações relacionadas à sua composição (inclusão/exclusão de indicadores) e a parâmetros utilizados (pesos e limites);
- b) neste informativo (e nos demais informativos sobre o IMRS), os conceitos de carente e afluyente não são absolutos, mas relativos: um município será considerado carente (afluyente) se ele está entre os municípios em pior (melhor) situação no estado, o que não implica, necessariamente, que a situação do município seja, em termos absolutos, ruim (boa).

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente - Helger Marra Lopes

Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora - Eleonora Cruz Santos

Coordenadora-Geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS

Vera Scarpelli Castilho

EQUIPE TÉCNICA

Ester Carneiro do Couto Santos

Fernando Martins Prates

Igor Augusto Tadeu de Souza

Max Melquiades Silva

Mônica Galupo Fonseca Costa

Priscilla de Souza da Costa Pereira

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS

vera.scarpelli@fjp.mg.gov.br

